

Empresários já olham a crise pelo retrovisor

Pesquisa feita com 1.200 executivos em 52 países mostra que confiança do empresariado nos emergentes é maior que nas nações ricas

TEXTO MARCELO CABRAL

Após as duras provações impostas pela crise econômica global, a maior parte dos empresários voltou a olhar com confiança para o futuro. Essa é a conclusão da décima terceira edição da pesquisa anual feita pela consultoria americana PricewaterhouseCoopers junto a cerca de 1.200 executivos-chefes em 52 países. Os resultados do trabalho serão apresentados oficialmente hoje no Fórum Econômico Mundial de Davos. De acordo com o estudo, 81% dos executivos ao redor do mundo estão confiantes nas suas perspectivas para os próximos 12 meses, enquanto 18% ainda se mostram pessimistas. O resultado é um avanço significativo em relação ao ano passado, quando -

Estudo vê uma relação de “amor e ódio” entre os dirigentes de empresas e as instituições de regulamentação dos governos

em meio à turbulência financeira - apenas 64% mostravam otimismo, enquanto 35% viam o futuro de forma negativa.

O indicador de confiança empresarial mostra profundas diferenças quando se leva em conta as regiões pesquisadas, o que mostra a diferente forma como a crise se abateu sobre os países. Enquanto nos emergentes o índice de otimismo fica no patamar de 91% para a América Latina e atinge 97% no caso da Índia, ele regride para níveis mais modestos no caso das nações desenvolvidas: por volta de 80% nos EUA e na Europa Ocidental. A confiança renovada se reflete na intenção de realizar novas contratações. Quase 40% dos entrevistados disseram que vão aumentar o tamanho de suas equipes nos próximos meses, enquanto 25% planejam cortar pessoal, um número que

caiu quase pela metade na comparação com a pesquisa de 2009. No Brasil o indicador é ainda mais favorável, na casa dos 60%.

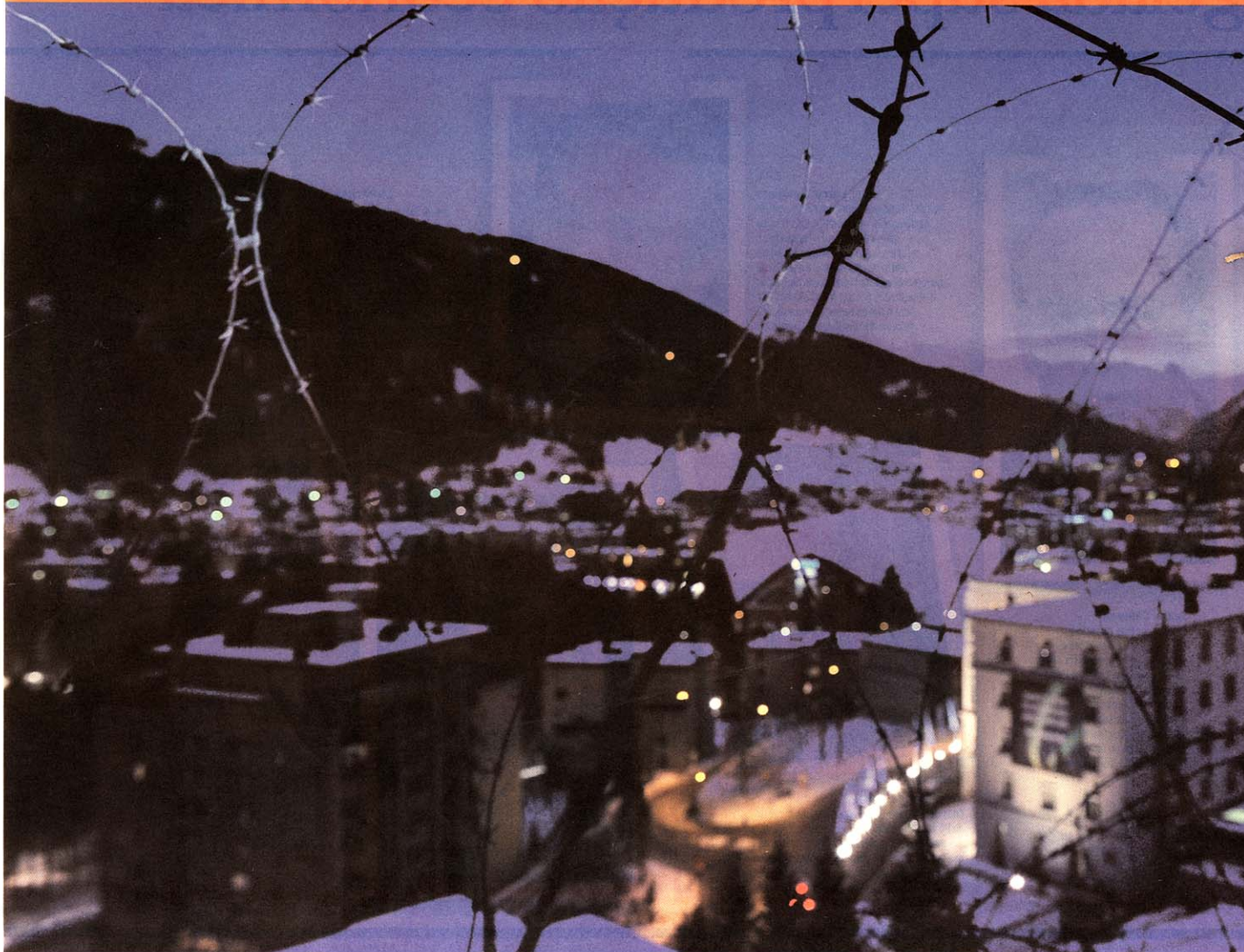
A pesquisa da consultoria revela que os maiores medos dos executivos são uma recessão global (65%) e a possibilidade de regulações excessivas dos governos sobre os mercados (60%). Novas regras governamentais estão no topo das preocupações individuais do empresariado: dois terços acham que elas estão aumentando. Ao mesmo tempo, no entanto, os diretores - especialmente de setores como bancos e montadoras - mostram ter visto com bons olhos a atuação governamental durante a crise, quando se tornou necessário encampar empresas privadas sob a asa do Estado para evitar falência. E 65% dos pesquisados disseram concordar que a regulação es-

Número dos que têm intenção de cortar empregos caiu pela metade em relação ao ano passado

tatal pode mitigar novas crises no futuro. A consultoria classifica tal paradoxo como “uma relação de amor e ódio dos empresários com os reguladores”.

“O medo de um derretimento econômico global ficou para trás e os empresários estão mais seguros de suas possibilidades”, resume em comunicado o diretor mundial da Price, Dennis Nally. “No entanto, essa confiança ainda é limitada pelo ritmo lento da recuperação e pelos impactos das medidas drásticas de corte de custos que tiveram eu ser tomadas para sobreviver à crise. As economias emergentes estão claramente se recuperando numa escala mais rápida que as desenvolvidas. As empresas que estão mais otimistas são aquelas que passaram pela crise com um olho na recuperação à frente”, completa.

UMA FORTALEZA ENCRAVADA NO MEIO DO GELO



Localizada em um vale encravado no meio dos Alpes suíços, Davos se transforma todos os anos em uma verdadeira fortaleza gelada por conta dos protestos de grupos antiglobalização que ocorrem anualmente contra a reunião do Fórum Econômico Mundial. O esquema de segurança para o evento de 2010 inclui 5 mil soldados do Exército suíço para patrulhar as ruas, cercadas por arame farpado. Os militares também vão supervisionar o fornecimento de água e eletricidade para as instalações. Aviões da Força Aérea local vão isolar o espaço aéreo da cidade, enquanto helicópteros farão a vigilância pelo alto. Mas o sistema ainda é vulnerável às questões humanas: o chefe da segurança foi achado morto na véspera do Fórum, com indícios que apontam para o suicídio.